BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental – Brasília, 33ª Edição, 1997.
CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Desenvolvimento Infantil e Processos de Aprendizagem e Ensino: alguns olhares e contribuições. 2012. Disponível em www.dentclean.com.br/dentclean/Portugues/manPublicacao.php?c=6. Acesso em 12 fev. de 2020.
CASTANHEIRA, Maria lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica editora: Ceale, 2009.
COELHO, Silmara. O Processo de Letramento na Educação Infantil. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/4848/5027. Acesso em 15 de mar.de 2020.
FREIRE, Luiz Gustavo Lima . Concepções e abordagens sobre a aprendizagem: a construção do conhecimento através da experiência dos alunos. Ciências & Cognição 2006; V. 09. Disponível em:< http://www.cienciasecognicao.org >. Acesso em 10 de fev. 2020.
FREIRE, Paulo. Alfabetizando leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.
FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização. 26. ed. São Paulo Cortez, 2011- (coleção questões da nossa época; v6).
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. De Diana Myriam. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
KRAMER, Sônia. O papel social da Pré-escola. Cad. Pesquisa, agosto de 1985. Disponível em: dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat8.pdf. Acesso em 10 de mar. de 2020.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São paulo: Cortez, 1994.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2007.
PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
REGO, A. Comportamentos de cidadania nas organizações. Lisboa: McGraw-Hill. 1997.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf. Acesso em 12 de mar. de 2020.
SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e Letramento. Caderno do Professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS

DANIELE NATHÁLIA APOLONIO SILVEIRA

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo ampliar o debate sobre a importância da leitura nas séries iniciais. Esta investigação vai contribuir para engrandecer a visão dos educadores, sobre a inclusão de práticas de leitura que contribuem no desenvolvimento integral dos educandos. Ao se estudar sobre leitura veremos como ela pode engrandecer o vocabulário, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, além disso, sabendo que as atividades que envolvem leitura podem inserir o educando em num contexto social, este artigo traz informações sobre como docente pode mediar ações para conseguir despertar na criança o interesse pelo ato de ler, demostrando assim, alguns exemplos para facilitar essa prática no cotidiano da sala de aula, articulando as práticas ao processo de ensino e aprendizagem, neste contexto, a intervenção do professor torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; Leitura; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research aims to expand the discourse on the importance of reading in the early grades. This investigation will contribute to enhance the educators ‘view on the inclusion of reading practices that contribute to the students’ integral development. When studying about reading we will see how it can enhance the vocabulary, stimulating creativity and critical thinking, in addition, knowing that the activities that involve reading can insert the student in a social context, this article provides information on how teachers can mediate actions to be able to awaken in the child the interest in the act of reading, thus showing some examples to facilitate this practice in the daily life of the classroom, articulating them practical to the teaching and learning process, in this context, the intervention of the teacher beco-

mes fundamental importance for the development and learning of the student.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Reading. Development.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a contribuição das práticas educativas na formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. O que se pretende analisar com a pesquisa é como o docente pode se aperfeiçoar e melhorar sua atuação em sala de aula através de boas práticas de leitura que possam contribuir significativamente, no processo de aprendizagem dos educandos.
É visível a preocupação de educadores em incorporar no processo educativo práticas de leitura que sejam diversificadas e cada vez mais próxima da versão social, proporcionando desafios que estimulem a criticidade e autonomia. Este artigo traz informações sobre as possibilidades de novas descobertas e metodologias que o professor poderá realizar através da reflexão da própria atuação em sala de aula, sendo capaz de interpretar, perceber, refletir e planejar práticas de leitura utilizadas na esfera social que contribuirá significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta pesquisa, foi utilizada como recurso metodológico a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa está relacionada ao manuseio de documentos cientificamente autênticos com o objetivo de verificar a importância das práticas de leitura na formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa bibliográfica foi importante, pois promoveu um intenso contato com a literatura produzida sobre o tema que origina esta pesquisa, sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Este trabalho toma como objeto a análise da importância da leitura, tempos e espaços para leitura e a prática pedagógica de leitura na escola. De acordo com o PCN (1998, p.53), A leitura " Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita [...]". É necessário um longo processo interativo. Com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita é importante analisar a importância que as boas práticas que envolvem a leitura na escola poderão ampliar os momentos de interação e troca de experiências entre os sujeitos.

O ato de ler precisa ser estimulado para que seja introduzido na vivência dos alunos como uma atividade que promove mudanças internas e externas. A base principal da pesquisa é analisar o foco da habilidade da leitura desde os anos iniciais, período em que os educandos estão começando a conhecer o mundo letrado a sua volta. Analisaremos, neste artigo algumas dessas práticas que focalizam as funções socioculturais da leitura e nas quais o professor se coloca como mediador nesse processo.

2. A importância da leitura na infância.

O ato da leitura pode ser considerado um direito fundamental para a humanidade, pois, ela colabora para a inserção do indivíduo no mundo social, sendo um importante instrumento no desenvolvimento da criticidade e autonomia humana. Neste sentido, Fischer (2006 p.15), aponta que:

A leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem.

Sabe-se que a criança entra em contato com o mundo da leitura mesmo antes de entrar na escola. Assim, sem que ela perceba, está rodeada pelo mundo letrado e esses primeiros contatos ocorrem no ambiente familiar em que os pais, avós e demais adultos leem para as crianças. Quando isso acontece de forma habitual gradativamente ela vai adquirindo familiaridade com o comportamento leitor das pessoas ao seu redor.

É por meio da Leitura que o indivíduo interage com seus pares através da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que atribui significado ao texto por meio de um processo de compreensão do mundo que envolve suas características singulares associadas à sua capacidade simbólica e interativa presentes no contexto social, assim, a palavra escrita só se completa através da mediação do leitor, tornando-se viva, ativa.

Assim que as crianças são inseridas na escola, o educador tem papel fundamental de incentivar e instigar a ler de forma crítica e reflexiva, segundo o PCN (2001, p.53), " Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreender

como os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita". Portanto, o ato de ler deve ser considerado como o resultado de construções sequenciais dos sentidos que o leitor atribui quando entra em contato com a palavra escrita.

3. A Prática Pedagógica

A prática pedagógica tem sido enfatizada ao longo de estudos e reflexões por muitos pesquisadores na área da educação. Devido à essas reflexões, é fundamental analisar sobre o papel do educador diante de sua prática pedagógica, com o objetivo de romper antigos paradigmas sobre a visão tradicional e conservadora da ação docente perante as novas demandas da sociedade atual.
Segundo Behrens, 2013, a área da educação foi fortemente influenciada pelo pensamento conservador onde ocorriam a mera reprodução e fragmentação do conhecimento, onde as tarefas repetitivas eram a base do ensino, independentemente do aprendizado do aluno, o importante era a transmissão do conteúdo.
A visão fragmentada levou a educação a processos que se restringem à simples reprodução do conhecimento, no resultado e na memorização do conteúdo. Restringindo-se em cumprir tarefas repetitivas que, muitas vezes, não apresenta sentido ou significado para quem as realiza (BEHRENS, 2013, p.23)

Nas últimas décadas do século XX esse pensamento perde espaço para uma visão mais inovadora e globalizada. Dessa maneira surge a necessidade de romper com este modelo educacional conservador e mecanicista. Porém, mesmo com todas as mudanças que vem ocorrendo ao longo das últimas décadas, ainda se encontram muitas práticas pedagógicas voltadas a simples reprodução do conhecimento, ocasionando a falta de reflexão por parte do educando.
Neste sentido, Freire (1996, p.25) enfatiza que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua reprodução ou construção". Completando essa afirmação, Behrens (2011, p. 55) corrobora que "o ensino como produção de conhecimento propõe o envolvimento do aluno no processo educativo".
Baseando-se nas afirmações acima, é fato que a escola e o professor devem colaborar para que a prática de leitura ocorra através de uma reflexão crítica ao ensino tradicional, deixando de ser centrada na mera transmissão de informações e transformando-se em promotora da construção do conhecimento pelo educando.
O papel do professor é, mais do que nunca, fundamental no processo educacional, pois a ele cabe ser o mediador dos processos de ensino, segundo Freire (1996, p.25) "É pensando criticamente na prática de hoje que se pode melhorar a próxima prática". Por isso, um dos grandes desafios da educação na atualidade será mudar os olhares voltados às reais necessidades dos estudantes e descobrir como usar os mais diferentes recursos, para transformar o educando em agente do seu próprio desenvolvimento intelectual, cultural, afetivo e social.

4. Práticas de leitura na escola

A realidade do processo educacional brasileiro tem sido analisada e discutida com bastante preocupação. Dentro dessa análise, tem se evidenciado a necessidade de uma reflexão na prática pedagógica do ensino de leitura. Por muito tempo, definiu-se que a leitura era um simples processo de decifração de códigos, quando ler era apenas reproduzir sons para cada uma das letras.

Atualmente, sabemos que a decifração é apenas uma das inúmeras competências envolvidas no ato da leitura. Ler é, dentre outras coisas, atribuir sentido. Deste modo, se quisermos formar leitores competentes e inseridos na cultura escrita, é importante promover as práticas sociais de leitura e escrita nas escolas.
Para aprender a ler é preciso desenvolver as habilidades que envolvem a interação com a diversidade de textos escritos e presenciar a utilização deles em diversas situações. O ato de ler trata-se não mais de ensinar a língua, suas regras e suas partes isoladamente, mas, o de compreender a utilização dos mais variados textos nas várias situações do dia a dia, por este motivo, é importante que educador ofereça aos estudantes várias oportunidades de como aprender a ler usando os procedimentos que os leitores fluentes utilizam.
No nosso dia a dia lemos com os mais diferentes propósitos e escrevemos para os mais distintos interlocutores. Tais ações podem ser aprendidas através dos comportamentos leitor e escritor que o estudante vai construindo ao longo do seu processo educacional, para isso, o professor tem papel importantíssimo na aquisição da competência leitora, não só porque promove atividades para isso, mas também serve como modelo leitor.
Uma boa prática de leitura na escola deve admitir várias leituras para tornar os alunos bons leitores, para isso, escola terá que motivá-los, fazê-los achar a leitura algo prazeroso, desafiador e interessante. A ideia é propor uma leitura e escrita mais próxima possível da versão social e que, assim, os estudan-

tes tornem-se sujeitos principais da cultura escrita ao seu redor.
Segundo o PCN (1997, p.45) "[...] é necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor [..]". O gosto pela leitura não é coisa que acontece de repente, é preciso auxiliar o educando a descobrir o que a leitura pode proporcionar, assim, ele ganha familiaridade com os mais variados textos que o levarão à proficiência leitora.

5. Tempos para a leitura: Uma organização didática

O contato diário com a língua escrita durante o os anos iniciais do ensino fundamental, principalmente durante o ciclo de alfabetização deve ser realizado através atividades do contato diário com textos diferenciados e diversificados que despertará o interesse e o gosto pela leitura. A leitura de contos, poemas, fábulas, receitas, propagandas, entre outros gêneros textuais, variam de acordo com os objetivos a serem desenvolvidos durante o ensino da língua e da linguagem.

5.1. Prática de leitura

De acordo com o PNAIC 2015, no Ciclo de Alfabetização, é muito produtivo mobilizar situações orais como ponto de partida para compreender o funcionamento linguístico e discursivo da escrita, pensando nisso, a leitura diária e diversificada favorece a aprendizagem de diversos aspectos da linguagem, bem como de comportamentos leitores que permitirá diversas estratégias de leitura. Por exemplo: A leitura de textos que se sabe de memória e o reconto oral pelas crianças de histórias que foram lidas para elas. Tais situações de aprendizagem tem por finalidade garantir que a criança tenha condições de participar de situações de intercambio oral, ouvindo, formulando e respondendo perguntas e assim, interagindo com o mundo.

5.2. Prática de produção de textos orais e escritos.

Para produzir textos durante os anos iniciais é fundamental que as crianças em primeiro lugar, têm de saber o que querem dizer, para quem dizer e qual o melhor gênero que atende essas ideias. Primeiramente, é preciso desenvolver os comportamentos leitor e escritor das crianças. Para que a escrita ganhe sentido, é preciso deixar bem claro o destinatário que vai ler suas ideias, qual o assunto que será escrito e para quê será escrito. O texto tem que apresentar uma função social, como se fosse a resolução de um problema através das palavras.

Com o objetivo de desenvolver esses comportamentos, o primeiro passo é conhecer diversos gêneros textuais, onde o estudante participe de situações práticas que envolvem leituras individuais e compartilhadas destes textos, conhecendo-o, apreciando e compreendendo aos poucos sua linguagem. Deste modo, ela terá um repertório bastante significativo ao construir, revisar e criar um percurso de autoria.

Outra maneira de estimular o comportamento leitor é através da revisão da escrita. Quando a criança desenvolve uma reflexão sobre o texto que foi produzido através da revisão individual, coletiva ou por meio da troca de opiniões, ela se coloca no lugar de leitor e adquire mais facilidade de enxergar as fragilidades do seu texto e do texto dos coleguinhas. Fazer a releitura de trechos, verificando se ele atende aos objetivos da mensagem, não só no final do texto, mas durante todo o processo, faz com que a criança se familiarize com o procedimento, fazendo um complexo processo de transformação de seus conhecimentos através de um texto.

5.3. Prática de análise linguística.

Nos anos iniciais, a prática de análise linguística deve a princípio, partir de atividades que envolvam o uso da língua, valorizando a linguagem das crianças como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes. As atividades que garantem essa prática de forma mais efetiva são as rodas de conversa, rodas de leitura, produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros do discurso, seguidas de atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem.

Não é uma nova denominação para o ensino de gramática (...) A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem (...) É a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho, tanto sobre os textos que produzem quanto sobre os textos que leem, que poderão falar e discutir sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições. (PCN, 1998, pp. 28 e 29)

É importante promover situações onde as crianças tenham acesso a um bom repertório literário e ler com frequência, assim, ela se familiariza cada vez mais com a estrutura discursiva e linguística do gênero que será escrito. Com isso, ela expande seu vocabulário, criatividade e autonomia.